

# ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO TRAUMA PRÉ-HOSPITALAR: ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

*NURSING PERFORMANCE IN PRE-HOSPITAL TRAUMA: TEACHING-LEARNING STRATEGIES IN VOCATIONAL TRAINING*

Mariana Noronha ROTTA

Filiação: Prof. Dr. Luiz Fernando FOGAÇA

Endereço para correspondência: rua 7A, 1333, condomínio Ravena, casa 20, Vila Alemã, Rio Claro, SP. Email: [mariananrotta@gmail.com](mailto:mariananrotta@gmail.com)

## RESUMO

A capacitação profissional sempre foi tema de discussão na área da saúde, em especial na enfermagem, que, por estar envolvida em todas as etapas do cuidado, acaba sendo exposta em diversas situações, nem sempre positivas. O profissional que atuará no trauma pré-hospitalar precisa estar apto a agir com prontidão em situações inesperadas, garantindo sua segurança, da equipe e da vítima, focado em um atendimento completo sem perder a atenção ao entorno e mantendo uma comunicação adequada com a regulação. É fundamental que a metodologia formativa garanta embasamento teórico, desenvolvimento de segurança, destreza, habilidade técnica, autonomia, iniciativa, visão crítica, raciocínio rápido e comunicação eficaz para os alunos. O objetivo é de discutir sobre estratégias de ensino-aprendizagem que melhor contribuem para a formação da equipe de Enfermagem que atuará no trauma pré-hospitalar, explanando suas competências (habilidades, conhecimentos e atitudes), para o sucesso profissional. Foi realizado a revisão literária em artigos científicos. As metodologias ativas representam uma ferramenta importante para a melhoria do ensino e para o desenvolvimento da autonomia do aluno, que podem ser facilmente aplicadas na área da Enfermagem e os principais recursos para a aplicação são criatividade e capacidade de mediação do docente. Conclui-se que essas metodologias ampliam a visão dos futuros profissionais, tornando-os perceptivos e resolutivos diante das necessidades sociais.

**Palavras-chave:** Educação em Enfermagem; Enfermagem em Emergência; Ensino.

## ABSTRACT

Professional training has always been a topic of discussion in the health area, especially in nursing, which, being involved in all stages of care, ends up being exposed in several situations, not always positive. The professional who will work with pre-hospital trauma needs to be able to act promptly in unexpected situations, guaranteeing their safety, of the team and the victim, focused on a complete care without losing attention to the surroundings and maintaining adequate communication with the regulation. It is essential that the training methodology guarantees a theoretical basis, development of security, dexterity, technical skill, autonomy, initiative, critical vision, quick thinking and effective communication for students. Objective discuss teaching-learning strategies that best contribute to the formation of the nursing team that will work with pre-hospital trauma, explaining their competences (skills, knowledge and attitudes), for professional success. It was carried out through literary review of scientific articles. Active methodologies represent an important tool for improving teaching and the development of student autonomy, they can be easily applied in the field of nursing and the main resources for application are creativity and mediation capacity of the teacher. It is concluded that these methodologies broaden the vision of future professionals, making them perceptive and resolute in the face of social needs.

**Keywords:** Nursing Education, Emergency Nursing, Teaching.

## INTRODUÇÃO

A equipe de enfermagem atua em todo o processo do cuidar, dentro e fora das instituições, exigindo que sua formação vá além de conhecimentos científicos e de técnicas. Os profissionais que atuarão no trauma pré-hospitalar devem estar aptos a agir com prontidão em situações inesperadas, garantindo sua segurança, da equipe e das vítimas, focados em um atendimento completo, sem perder a atenção ao entorno e mantendo uma comunicação adequada com a regulação, os apoios, as vítimas e a população ao redor (PERES; et al. 2018). Percebe-se que o ensino de Enfermagem se transformou no decorrer dos anos devido influências de caráter epidemiológico, econômico, social e cultural, com o propósito de atender demandas sociais e sanar as necessidades da população. A preocupação com os aspectos inerentes à profissão também se destacou, promovendo um ensino baseado no cientificismo buscando a consolidação da profissão (BEZERRIL et al. 2018).

Para Brito et al. (2017), o preparo do aluno para a aprendizagem dos conteúdos pertinentes em sua construção profissional necessita da criação de situações que estimulem a sua capacidade de pensar, pois é com base na troca e na interação com o meio que a aprendizagem ocorre e o “pensar” se desenvolve.

A demanda de profissionais para o mercado de trabalho cresce a cada dia, e com ela, a oferta de cursos de nível técnico e superior para a formação desses profissionais. Porém, em muitas situações, as instituições têm dificuldade em manter a qualidade. Os motivos são diversos: o custo dos simuladores e insumos, descaso e dificuldades de fiscalização do ensino pelos órgãos competentes, despreparo de enfermeiros docentes e, até mesmo a qualidade do ensino médio, que compromete conhecimentos prévios essenciais para o desenvolvimento dos alunos. Esses fatores interferem, diretamente, na qualificação dos profissionais e vão repercutir na assistência prestada aos pacientes.

Justifica-se pela necessidade da utilização de metodologias formativas que derrubem as possíveis barreiras para formar profissionais comprometidos, que atendam às necessidades da população com ética, embasamento teórico, senso crítico apurado, segurança, destreza, habilidades

técnicas, autonomia, iniciativa, raciocínio rápido e comunicação eficaz.

Para Salvador et al. (2012), destaca-se a formação acadêmica dos profissionais de Enfermagem como alicerce para o processo educativo, treinamento e contínuo aperfeiçoamento, sendo assim um fator essencial.

A educação atual exige um aluno autônomo e capaz de criar condições e intervenções que o levem a construir o próprio conhecimento, de forma crítica e transformadora. Para isso, é necessário privilegiar a liberdade de pensar de cada um e sua expressão. Para tanto, as propostas da metodologia ativa, por meio das problematizações e dos desafios impostos no dia-a-dia, são fundamentais (BRITO; et al. 2017).

Objetiva-se, neste estudo, discutir sobre as estratégias de ensino-aprendizagem que melhor contribuem para a formação da equipe de Enfermagem que atuará no trauma pré-hospitalar, explanando suas competências (habilidades, conhecimentos e atitudes), para o sucesso profissional.

## METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão literária realizada em artigos científicos das bases de dados *Bireme* e *SciELO* publicados entre 2010 e 2019. Também foi utilizado um artigo publicado pela Revista do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN, em 2019, e outro publicado pela Revista do Centro-Oeste Mineiro em 2018. Os seguintes descritores foram utilizados: educação em enfermagem, enfermagem em emergência e ensino. Primeiramente, foram analisados artigos que descrevem as competências necessárias para a formação dos profissionais que atuarão no trauma pré-hospitalar. A partir dessas características levantadas, foram analisadas publicações que abordam metodologias de ensino capazes de estimular essas habilidades. Ao todo, foram selecionados dez artigos científicos considerados pertinentes ao estudo, além das “Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação”, conforme a resolução 03/01 do Conselho Nacional de Educação e da portaria 2048/02 do Ministério da Saúde. O artigo foi encaminhado ao Comitê de Ética e Mérito da Fundação Hermínio Ometto – UNIARARAS e aprovado sob o parecer de nº 042/2020.

## DISCUSSÃO

Os serviços pré e intra hospitalar, muitas vezes, são o primeiro contato da população com o Sistema de Saúde. As causas são diversas, porém uma grande parcela das ocorrências correspondem aos traumas. Esses profissionais são ágeis, com conhecimento teórico, habilidades práticas e senso crítico apurado para estabelecer intervenções rápidas, garantindo a sobrevivência da vítima com o mínimo de sequelas (PERES et al. 2018).

O Brasil (2002) aprova a Portaria 2048, que consiste no Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. O texto faz uma importante abordagem sobre os núcleos de educação em urgências – NEU, expondo preocupação com a capacitação, habilitação e educação dos profissionais que atuam nessa área, observando a fragmentação do processo educacional, currículos incompletos, inadequados ou pouco aproveitados, com possibilidade de comprometimento da assistência prestada. A portaria propõe a criação dos núcleos como espaço de estímulo e educação continuada, em que a realidade social e o perfil dos atendimentos sejam correlacionados com os treinamentos e integrem os currículos necessários para atuação profissional, contribuindo, assim, para a determinação de critérios mínimos e obrigatórios auxiliares na formação e capacitação de instrutores e docentes (BRASIL, 2002). Atualmente, o NEU possui um papel importante, pois são muitas as adversidades enfrentadas pelos profissionais. Em estudo publicado por Peres et al. (2018), profissionais que atuavam em um serviço de pré-hospitalar apontaram que trabalhar em locais hostis, expostos a riscos e adversidades climáticas, o pouco conhecimento ou treinamento e o mau relacionamento entre a equipe eram fatores que dificultavam o trabalho, fazendo com que, nesse aspecto, o enfermeiro se sentisse desgastado pela exposição a situações extremamente difíceis. Os NEU, com um bom gerenciamento, podem trabalhar as necessidades da equipe e ainda abordar na comunidade os aspectos educacionais, diminuindo as dificuldades e favorecendo os atendimentos à própria população. Porém, é necessário que os profissionais recém-formados sejam dotados de conhecimentos e habilidades

prévios, para que esses espaços de educação sejam para atualização e aprimoramento.

De acordo com o quarto e nono artigo da Resolução 03/01, do Conselho Nacional de Educação, a formação do enfermeiro deve dotar o profissional de conhecimentos para exercer competências e habilidades voltadas para a atenção à saúde, acrescidas de atributos, como: tomada de decisões, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente. Para tanto, é preciso que a graduação em Enfermagem possua um projeto pedagógico que enfoque a formação integral, construído coletivamente e centrado no discente, sendo o professor um facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem, articulando ensino, pesquisa e assistência (BRASIL, 2001).

Os aspectos fundamentais à formação do enfermeiro são explanados também por Salvador et al. (2012), que ressalta fomentar saberes, habilidades e competências para uma assistência eficaz e resolutive, sendo a base do processo.

Conhecimentos científicos e habilidades são importantes, porém a profissão possui muitas outras exigências que não devem ser esquecidas quando se busca uma formação integral. A humanização é atributo relevante em todas as áreas de atuação da Enfermagem, porém, nas urgências deve-se acrescentar atenção especial, já que diante da necessidade de agilidade e eficácia durante o atendimento, ela pode passar despercebida ou não receber a importância necessária (ROSA; SILVA e SOUZA, 2019). Os autores também enfatizam que a assistência humanizada deve acontecer de forma natural, com base no respeito, na ética e na forma como o profissional enfrenta as situações de estresse no trabalho, que deve estar embutida na essência da profissão. Se na graduação já houve preparo para passar por situações de estresse de forma resiliente e empática, a adaptação do enfermeiro ao papel exercido será mais fácil e sua saúde mental sofrerá impactos menores.

Para Peres et al. (2018), evidencia-se o perfil para atuação no atendimento pré-hospitalar, afirmando que para alcançar o objetivo da equipe, todos precisam estar devidamente treinados, possuir habilidades, conhecimentos, capacidade rápida de tomada de decisão e bom relacionamento, respeitando as individualidades e atribuições de

cada um. Um bom convívio e relações de confiança são importantes, os profissionais da equipe multidisciplinar passam muitas horas juntos, portanto, as habilidades sociais e o trabalho em equipe também devem estar inclusos na formação do profissional.

As atribuições administrativas e gerenciais do enfermeiro são avaliadas pelos membros da equipe como fundamentais para um bom atendimento. Consideradas a base da organização do serviço, envolvem responsabilidades que vão desde a assistência direta até a organização, coordenação, elaboração de treinamentos e promoção da educação (PERES; et al. 2018). As ações de liderança, gestão e empreendedorismo realizadas juntamente com uma assistência qualificada diminuem, consideravelmente, as sequelas de traumas (RODRIGUES; SANTOS e LOPES, 2015).

No estudo publicado por Andrade e Silva (2019), os enfermeiros participantes sugeriram que a solução para diminuir as dificuldades encontradas no trabalho está na associação das habilidades práticas com o conhecimento técnico-científico, enfocando a educação em saúde e a educação permanente. A importância da educação permanente também é abordada no quarto artigo da resolução 03/01, do Conselho Nacional de Educação, afirmando que os profissionais devem ser capazes de aprender, continuamente, durante sua formação e sua prática, “aprender a aprender”, ter responsabilidade, compromisso com a sua educação, a educação de novos profissionais e dos que já estão no mercado de trabalho (BRASIL, 2001).

O termo “aprender a aprender” recebe destaque, pois, essa habilidade associada a uma boa percepção crítica torna o indivíduo capaz de perceber a necessidade do aprendizado, buscar auxílio, quando necessário, e reconhecer seus limites.

Segundo Brito et al. (2017), o uso das metodologias ativas são pontuados como ferramenta de transformação da aprendizagem por meio do estímulo crítico e reflexivo, focado no discente. Afirmam também que, para o aprendizado acontecer, é preciso “assimilar o que é conhecido e acomodar o desconhecido”, o docente deve estimular essa percepção nos alunos, buscando autodomínio e construção do aprendizado, tendo

como foco a formação de cidadãos éticos, responsáveis, críticos e sensíveis aos desafios da profissão. A resolução 03/01, do Conselho Nacional de Educação, no artigo catorze, explana a estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem, afirmando que ele deve assegurar a articulação entre o ensino, pesquisa, extensão e assistência, levando-se em conta os aspectos críticos, reflexivos e criativos, bem como a utilização de exercícios teóricos e práticos desde o início do curso, que abordem interdisciplinaridade, o educar para a cidadania, a participação social e o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos. O currículo escolar deve buscar favorecer discussões coletivas e relações interpessoais; valorizar a ética, a humanização, o desenvolvimento de atitudes e valores relacionados à cidadania e à solidariedade; os princípios de autonomia institucional, flexibilidade, integração estudam/trabalho e pluralidade no currículo; implementar métodos no processo de ensino-aprendizagem que estimule a reflexão sobre a realidade social e estratégias pedagógicas que articulem o saber ser, o saber fazer e o saber conviver e articular a Graduação com a Licenciatura em Enfermagem (BRASIL, 2001).

O processo educativo consiste no norte da qualificação profissional e da melhoria do processo de trabalho na saúde. Portanto, as estratégias utilizadas pelos docentes devem facilitar a formação generalista dos futuros enfermeiros por meio de problematizações, promovendo saberes, competências e habilidades. A compreensão da díade saúde/educação, com valores baseados na complexidade, no holismo e nas vivências, sem protagonistas, somente com coparticipantes em um processo de construção é indispensável para a formação de profissionais competentes e comprometidos com a qualidade (SALVADOR et al. 2012).

São muitas as possibilidades de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, diversos conteúdos e habilidades podem ser abordados, desde que o docente tenha um objetivo bem definido, assim como as competências que pretende evidenciar (FABBRO; et al. 2018).

Entre as metodologias em destaque, atualmente estão as simulações, estratégias que vão muito além do uso de manequins e simuladores. Dessa forma, reproduzir situações que podem acontecer no ambiente de trabalho, favorecendo

uma visão complexa e holística, promove diálogos que, se bem mediados, podem abordar várias competências profissionais. Para Oliveira; Prado e Kempfer (2014), na simulação como uma estratégia de ensino-aprendizagem que aborda elementos de um contexto real, são minimizados os constrangimentos, aumentando o aproveitamento e a segurança do aluno em um cenário prático, podendo ampliar a capacidade crítico-reflexiva, a criatividade e a autonomia nas decisões.

Para que tal metodologia aconteça, é necessário um contexto complexo, além de docentes e alunos poderem envolver profissionais da área da saúde e de outras para o suporte com os diversos simuladores. A simulação resgata a individualidade do aluno, respeita o seu momento, desenvolvimento e amadurecimento, devendo ser guiada pelo docente por meio de momentos de reflexão.

Para Costa et al. (2018), a definição de simulação é como uma prática em ambiente controlado e realista, com o objetivo bem delineado, em que o aluno é o protagonista da metodologia, seja para praticar exaustivamente, aprender, refletir ou avaliar resultados e processos. O *debriefing* é o momento da reflexão após a experiência, onde todos podem discutir sobre a cena vivenciada por meio do intermédio do docente.

O estudo realizado por Janicas e Narchi (2019) aponta que o uso de cenários com *debriefing* é eficaz para a aprendizagem, melhorando a assistência clínica prestada. O campo da Enfermagem é favorável para a utilização das metodologias ativas, e as atividades de vivências também são opção para articular teoria e prática, estimulando os alunos a retomar conteúdos diferentes, conforme as lacunas aparecem, ampliando a visão do papel do enfermeiro, da realidade social e do processo saúde-doença, estimulando reflexões sobre o contexto de saúde associada a integralidade, superação, autonomia e comunicação (FABBRO; et al. 2018).

Em Brito et al. (2017), são descritos no trabalho a percepção dos discentes sobre as atividades de monitoria no curso de Enfermagem, que afirmam mediar a formação do aluno para entender como ele aprende e se atenta ao processo de desenvolvimento (a relação entre a pessoa e a

experiência vivenciada), pois ambos se conectam. Além dos benefícios para o aluno monitor, os outros discentes também são autônomos e responsáveis pela lapidação do conhecimento. Ambos, monitor e aprendizes, proporcionam momentos de desafios, trocas, compartilhamentos, problematizações, desenvolvimento de posturas críticas, estímulos de habilidades como oratória, criatividade, interação pessoal, entre outros. A fusão de conhecimentos entre docentes, monitores e aprendizes ilustram a presença de uma sociedade educadora fundamental para a formação integral.

A formação dos docentes que atuarão como mediadores para a formação dos novos profissionais é de suma importância, pois deve possuir todas as competências descritas e esperadas para o perfil profissional, além de criatividade e flexibilidades afloradas, habilidades de mediação, planejamento, replanejamento e auto avaliação constantes (BEZERRIL; et al. 2018).

Os autores Brito et al. (2017) observam sobre a importância do docente avaliar, constantemente, sua prática, além de “fazer diferente”, é preciso “fazer melhor”, ato que só é conquistado através da autorreflexão. O foco está na aprendizagem significativa, perpassando pela teoria e pela inserção acadêmica na complexidade dos problemas sociais, o aluno precisa sair da “zona de conforto”, ser provocado.

Saúde e educação são temas correlacionados e próximos em muitos contextos, a forma como essas políticas se desenvolvem no mundo geram preocupações, pois estão em constante evolução e variação. Na capacitação de efetivo para atendimento às vítimas de trauma, as instituições educacionais e os docentes devem conhecer os aspectos a serem embutidos na formação profissional, de acordo com as necessidades do sistema de saúde, a fim de atender a demanda do mercado de trabalho com profissionais capacitados e qualificados. Atualmente, existem opções e recursos disponíveis para auxiliar o docente na formação do aluno, muitas vezes, a criatividade basta para problematizar e desenvolver uma atividade adequada. O importante é ter um objetivo bem definido, um planejamento adequado, com possibilidade de replanejamento, se necessário, buscando sempre melhorias e considerando as qualidades e as limitações dos aprendizes.

Os docentes devem buscar capacitação para mediar a construção do conhecimento e dos atributos necessários, garantindo uma formação integral e a criação de uma sociedade educadora, em que todos os sujeitos deverão desenvolver senso de responsabilidade e cidadania. O futuro enfermeiro deve compreender o seu papel na gestão e mediação dessa comunidade.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações sociais e as políticas de saúde ocorridas nos últimos anos exigem que os profissionais de Enfermagem possuam competências que vão além do conhecimento técnico-científico, como: autonomia, trabalho em equipe, empatia, percepção crítica, valores éticos e morais, entre outras. Para os profissionais que atuam no trauma pré-hospitalar, essas competências são fundamentais, pois a tomada de decisão rápida e a intervenção adequada no tempo certo estão intimamente ligadas à sobrevivência da vítima. As mudanças que ocorreram no ensino nos últimos anos visam a formação quantitativa para atender à demanda do mercado de trabalho, deixando a desejar nos aspectos qualitativos, fato que interfere, diretamente, na qualidade da assistência prestada. A partir desse contexto, é imprescindível que as instituições de ensino aprimorem suas metodologias e desenvolvam formas de superar os obstáculos relacionados ao ensino regular e as possíveis barreiras sociais, a fim de formar agentes transformadores, reflexivos e críticos. As metodologias ativas representam uma possibilidade de mudança positiva na formação dos novos profissionais, buscando desenvolver “o saber ser”, “o saber fazer” e “o saber conviver”, estimulando os alunos a saírem da zona de conforto, indo além da sala de aula, conhecendo as necessidades da população e envolvendo outros agentes no processo.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, T.F.; SILVA, M.M.J. Características dos Enfermeiros no Atendimento Pré-Hospitalar: Concepções Sobre a Formação e Exercício Profissional. **Enfermagem em Foco** V. 10 Pág. 81-86, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1444/500> Acesso em: 12 nov. 2019

BEZERRIL, M.S.; CHIAVONE, F.B.T.; LIMA, J.V.H.; et al. **Ensino de enfermagem**: uma análise do conceito segundo o método evolucionário de Rodgers. *Escola Anna Nery* 22(4) 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141481452018000400801&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141481452018000400801&lng=en&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em: 24 nov. 2019

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação. Resolução CNE/ CES Nº 3. De 7 de novembro de 2001.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2048, de 5 de novembro de 2002.** Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048\\_05\\_11\\_2002.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html) Acesso em: 11 mar. 2020.

BRITO, L. S; RIBEIRO, L. S; ULISSES L. O; et al. Experiência de Discentes de Enfermagem em Metodologias Ativas na Atividade de Ensino Docente. **Revista Baiana de Enfermagem**. 31(3), 2017. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/21715> Acesso em: 12 dez. 2019.

COSTA R.R.O.; MEDEIROS S.M.; MARTINS J.C.A.; et al. A Simulação No Ensino De Enfermagem: Uma Análise Conceitual. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2018; 8: e 1928. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/articloe/view/1928/1944> Acesso em: 22 nov. 2019.

FABBRO M.R.C.; SALIM N.R.; BUSSADORI J.C.C.; OKIDO A.C.C.; DUPAS G. Estratégias

ativas de ensino e aprendizagem: percepções de estudantes de Enfermagem. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**. 2018; V. 22:e-1138 Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1276> Acesso em: 24 nov. 2019.

JANICAS RCSV, NARCHI NZ. Avaliação da Aprendizagem de Estudantes de Enfermagem Utilizando-se Cenários Realísticos com e sem Debriefing. **REV. LATINO-AM. ENFERMAGEM**. 2019;27:e 3187. Acesso em: 11 mar. 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692019000100369&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692019000100369&tlng=en)

OLIVEIRA, S. N.; PRADO, M. L.; KEMPFER, S. S. Utilização Da Simulação No Ensino Da Enfermagem: Revisão Integrativa. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**. 2014 abr/jun V. 18(2) Pág. 487-495. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/941> Acesso em: 24 nov. 2019

PERES, P.S.Q.; ARBOIT E.L.; CAMPONOGARA S.; et al. Atuação Do Enfermeiro Em Um Serviço De Atendimento Pré-Hospitalar Privado. **Rev Fund Care Online**. 2018 abr/jun; 10(2):413-422. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6064/pdf> Acesso em: 12 nov. 2019.

RODRIGUES, B.A.; SANTOS, S.P.A.R.; LOPES, J.R. Assistência do Enfermeiro ao Paciente Politraumatizado. **Cadernos de Ciência e Saúde/ Faculdades Santo Agostinho** 2015 5(2):64-71. Disponível em: [https://fasa.edu.br/assets/arquivos/files/0%20\(7\).pdf](https://fasa.edu.br/assets/arquivos/files/0%20(7).pdf) Acesso em: 28 mai. 2020

ROSA, E.F.; SILVA, S.A.; SOUZA, D.G. **Assistência de enfermagem humanizada em emergências traumáticas: uma revisão bibliográfica**. São Paulo: Revista Recien. 2019; 9(25):11-17. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/articloe/view/276/pdf> Acesso em: 28 mai. 2020

SALVADOR, P.T.C.O.; DANTAS, R. A. N.; DANTAS, D. V.; et al. A Formação Acadêmica De Enfermagem E Os Incidentes Com Múltiplas Vítimas: Revisão Integrativa. **Rev Escola Enfermagem USP**, 2012; 46(3):742-51. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342012000300029](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000300029) Acesso em: 22 nov. 2019.